

**Instruções  
para  
Uso  
Posterior  
ao Naufrágio**





Obra distinguida com o prémio de poesia  
Imprensa Nacional/Vasco Graça Moura 2018

O Prémio Imprensa Nacional/Vasco Graça Moura foi instituído em 2015, em homenagem ao cidadão, autor, intelectual e antigo administrador da INCM responsável pelo pelouro editorial, para distinguir anualmente obras inéditas de Poesia, Ensaio e Tradução, áreas em que Vasco Graça Moura particularmente se notabilizou.

Com a atribuição deste prémio, a Imprensa Nacional reforça a missão que lhe cumpre, enquanto editora pública, de promoção e preservação do património da língua e da cultura portuguesas.

**José  
Luiz  
Tavares**  
**Instruções  
para  
Uso  
Posterior  
ao Naufrágio**

[Meditações éticas,  
estéticas e dialógicas]

*Escrevo porque sou débil.  
Melhor seria arranjar um machado  
e avançar pelo mundo às cutiladas.*

ELMER DIKTONIUS

**A VIDA NUNCA VEM A JEITO DA RIMA**  
**[ERLEBNIS UND DICHTUNG]**

## INCIPIT

Perdoa, musa, esta disposição  
de não pingar a plenos pulmões  
o que se ganhou à enxurrada  
recrudescida, ao aluvião de tantos dias.

Por mim, digo-te, musa: perdi a conta  
aos descabros, erodida a estação  
donde a promessa desembestava,  
inominada, a porfiar entre a franca

cegueira e a galhofa dos deuses  
de partida. Apraz-me agora esse  
rio preto, o tombo sem cerimónia,  
que é o voo que calhou ao homem

depois do extravio caminho da eternidade.  
Tudo somado — um legado de poeiras,  
que se surpreende a inflar-se de gorjeios,  
desbordando pelas ranhuras por onde

se engasga o dom — a indevida enxertia  
cedo quebra em ramos amarelecidos,  
mas não sei, musa, se abraço o cadáver  
trânsfuga ou adiro à livre circulação do susto.

1.

Buscas nos versos a antiga morada?  
Recorda-te que a vida é só pancadas,  
por isso foge tu de tais maçadas,  
recolhe as velas já enfunadas.

O modo exato de habitá-la  
é ir dos alicerces até à sala,  
sentir o fracasso já na antessala  
em seu repique que nunca se cala.

Só tolo e tonto bendiz tal sina,  
não há como em tal vala ser feliz,  
fazer de galinhola, corvo ou perdiz,  
não te indica a direção da mina.

Contudo, em temor ou soltando risadas,  
segues rumo às torres devastadas,  
mesmo não sabendo quantas as estradas,  
nem se pelo norte ou sul as entradas.

Vulto sonâmbulo, vais na ilusão  
que lá te esperam com louros e canção,  
que não é de terra e pedra o chão,  
e se dorme escutando da eternidade o refrão.

2.

Nos teus versos procuras um país?  
Como, se sempre confundes sua matriz,  
e a pedra sob o pé o poema já não prediz,  
nem o modo exato de ainda se ser feliz?

*Na estranha ordem geométrica de tudo,*  
tanto solilóquio e tu mudo,  
voz que se ouvisse só impo tartamudo  
a fingir-se mais que flato façanhudo.

Consoada, entrudo, virada,  
foto que fosse da tua passada vida,  
nem imagem na retina, esgarçada  
— só o pensado é real nesta estrada.

Cendrados céus, invenção da mente,  
de quem se não contenta em ser contente,  
e tudo em debuxado verso desmente,  
que só realidade é o nada que aqui se sente.

As mais soberbas construções, seus resíduos  
de realeza, desvanecem-se sobre esta mesa  
pobre; e por só imaginados os terrores assíduos,  
quem, sumido na treva, sua sina ali ainda reza?

## ESCARPAS & RAVINAS

## POTÊNCIA E POEMA

[NA CAVERNA DE PLATÃO  
À SOMBRA DE ARISTÓTELES]

Entre ver e o verso que o mima  
o intervalo que obscurece a realidade  
e se não falha rotunda a rima  
algo nisso haverá de verdade

mesmo que tanto verso minta  
em nome daquele que o assina  
e diz que não passa de finta  
em que a realidade se reafirma

e se há esse *daimon* que rechina  
eu fujo da maneira mais abstrusa  
ante seu reflexo sombra mofina  
que sempre vence minha recusa

então entre os destroços de tal soçobro  
alço-me nado presto e malsinado  
no voo pleno em que me desdobro  
para a festa em que me sei o derrotado

O POETA/A POESIA

[SEGUNDO A MULHER DA TRÁCIA]

Draga(r) o lodo  
da profundeza das estrelas

mas esquece(r)-se de limpar as mãos  
terminado o trabalho

## SOBRE A MORTA DE REMBRANDT RELEMBRANDO JORGE DE SENA

Não, não direi que morre  
quem morre nesse quadro;  
nem que lhe foge a vida  
— somente aparência de sono  
cobre esse rosto onde paira  
a ameaça do naufrágio.

(E, no entanto,  
pela noite descendo em triunfo,  
cresce essa verdade que verso algum elide.)

Era pelo outono de um fim de século,  
idos arrabaldes de verdura em campos  
de fuligem já mudados; e se voz se ouvisse,  
não era já das cansadas musas,  
mas simples lamentos desses que trazem  
para o corpo um agasalho de mágoas  
intemporais e a aguda melancolia  
que a noite entrega aos ancorados  
nas margens de um destino  
tão distante da aventura,

e contudo matéria dessa sublime invenção  
onde onda a onda o pressentimento  
vem iluminar o que tempo concede ao sangue  
e inominado permanece nesses recessos  
que nenhuma primavera reverdece.

COLEÇÃO

PLURAL

POESIA

Criada em 1982 por Vasco Graça Moura, então administrador responsável pelo pelouro editorial na INCM, a Plural acolheu, até ao fecho daquela década, obras de novos mas já promissores autores, que tiveram nela a sua primeira oportunidade de publicação. Entre os títulos publicados encontram-se obras de ficção, ensaio, dramaturgia e mesmo artes plásticas, mas sobretudo de poesia. A INCM assumia deste modo o papel de serviço público que lhe cabe desde a sua fundação, neste caso dando oportunidade aos novos.

Com a criação do Prémio INCM | Vasco Graça Moura em 2015, a editora pública decide também fazer reviver esta emblemática coleção e o essencial do seu objetivo. É designio da nova Plural publicar as obras poéticas distinguidas no âmbito do Prémio, mas também outras obras de indubitável qualidade que não encontraram ainda a justa oportunidade de publicação ou que são de acesso difícil para o público português.

Esta coleção renasce como espaço dedicado à poesia do grande universo da língua portuguesa — espaço de liberdade, espaço de literatura, espaço de difusão, espaço de pluralidade — homenageando a memória plural do renascentista português dos séculos XX e XXI que foi Vasco Graça Moura.

INSTRUÇÕES PARA USO POSTERIOR AO NAUFRÁGIO  
Coleção Plural

© Imprensa Nacional-Casa da Moeda  
© José Luiz Tavares

Direção editorial: Jorge Reis-Sá  
Capa e *design* da coleção: André Letria  
Revisão: Imprensa Nacional-Casa da Moeda  
Paginação: Imprensa Nacional-Casa da Moeda  
Impressão e acabamentos: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Este livro foi composto em caracteres Minion Pro  
e impresso em papel Coral Book Ivory de 90 g (miolo)  
e Geltex 111LS Branco (capa)

ISBN: 978-972-27-2781-5  
Depósito legal: 458171/19  
Código de edição: 1023348  
1.ª edição: setembro de 2019

Imprensa Nacional  
é a marca editorial da **INCM**

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
Av. António José de Almeida  
1000-042 Lisboa

[www.incm.pt](http://www.incm.pt)  
[www.facebook.com/ImpensaNacional](https://www.facebook.com/ImpensaNacional)  
[prelo.incm.pt](mailto:prelo.incm.pt)  
[editorial.apoiocliente@incm.pt](mailto:editorial.apoiocliente@incm.pt)

**José Luiz Tavares** nasceu a 10 de junho de 1967 no lugar de Chão Bom, concelho do Tarrafal, ilha de Santiago, Cabo Verde. Estudou literatura e filosofia em Portugal, onde reside.

Publicou: *Paraíso Apagado por Um Trovão*, 2003; *Agreste Matéria Mundo*, 2004; *Lisbon Blues*, seguido de *Desarmonia*, 2008; *Cabotagem & Ressaca*, 2008; *Cidade do Mais Antigo Nome*, 2009; *Coração de Lava*, 2014; *Contrabando de Cinzas*, 2016; *Polaroides de Distintos Naufrágios*, 2017; *Rua Antes do Céu*, 2017; *Prólogo à Invenção do Dilúvio/Prólogo a la Invención del Diluvio*, 2018; *Arder a Vida Inteira*, 2019.

Recebeu os seguintes prémios: Prémio Revelação Cesário Verde, CMO, 1999; Prémio Mário António de Poesia, Fundação Calouste Gulbenkian, 2004; Prémio Jorge Barbosa da Associação dos Escritores Cabo-Verdianos, 2006; *Prémio Literatura para Todos* do Ministério da Educação do Brasil, por livros dedicados a neo-leitores jovens e adultos, três anos consecutivos – 2008, 2009 e 2010; Prémio Pedro Cardoso, do Ministério da Cultura de Cabo Verde, 2009; Prémio de Poesia Cidade de Ourense, 2010; Prémio BCA de Literatura/Academia Cabo-Verdiana de Letras, 2016; Prémio Imprensa Nacional/Vasco Graça Moura, 2018.

Poemas seus estão traduzidos para inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, catalão, letão, finlandês, russo, mandarim, neerlandês e galês.



Obra distinguida com o Prémio de Poesia Imprensa Nacional/Vasco Graça Moura 2018

